

A Educação superior no desenvolvimento regional: uma análise bibliométrica da produção acadêmica em eventos científicos na área PLURD de 2014 a 2019

Wellington Tischer¹
Valério Alecio Turnes²
Isa de Oliveira Rocha³

Resumo: O artigo analisa a produção acadêmica sobre a educação superior em eventos científicos ligados à área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD). Realizou-se análise bibliométrica buscando-se a incidência dos termos-chave nos anais eletrônicos nos sítios eletrônicos de três eventos centrais de 2014 a 2019. Os resultados mostram uma prevalência de estudos sobre as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, sobretudo federais, estudos qualitativos com ênfase na abordagem do desenvolvimento regional. Como resultados, apresenta-se um quadro síntese que evidencia o deslocamento do eixo do campo científico de estudos sobre graduação, expansão, interiorização, investimento, democratização, implantação, infraestrutura, atores, aspectos organizacionais, região e desenvolvimento para estudos que analisam pós-graduação, consolidação, polarização, inovação, desempenho, impacto, arranjos interinstitucionais, municípios-polo e crescimento econômico. Lacunas e tendências de pesquisas são apresentadas em considerações finais como estudos que avaliem políticas públicas transversais envolvendo uma perspectiva de desenvolvimento por meio das IES.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Educação superior. Análise bibliométrica. Instituição de Ensino Superior. Eventos científicos.

Higher education in regional development: a bibliometric analysis of academic production in regional, urban planning and demographics (PLURD) scientific events from 2014 to 2019

Abstract: The article analyzes the scientific production of higher education in events linked to the knowledge field of Urban and Regional Planning and Demography (PLURD in Portuguese). This research is a bibliometric review based on the electronic annals of the websites of the three most important events from 2014 to 2019. The results show a prevalence of studies on Federal Higher Education Institutions (Federal HEIs), qualitative studies that focus on regional development. A summary table shows a shift in the scientific field axis and the change on focus by graduation, expansion, interiorization, investment, democratization, implantation, infrastructure, actors, organizational aspects, region to studies that analyze graduate studies, consolidation, polarization, innovation, performance, impact, institutional arrangements, performance, interinstitutional, pole-cities and economic growth. On final considerations are presented research gaps and trends such as the transversal public policies involving a development perspective through HEIs.

¹ Doutorando em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental na UDESC. Servidor público arquiteto e urbanista da UFFS. e-mail: wellington.tischer@outlook.com

² Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental – PPGPLAN, e-mail: valerio.turnes@yahoo.com.br

³ Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP), Professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (PPGPLAN) isa.rocha@udesc.br

Keywords: Regional Development. Higher Education. Bibliometric Analysis. Higher Education Institutions. Scientific events.

submetido em 17.09.2020; aprovado em 21.12.2020

Introdução

O sistema universitário brasileiro em sua expansão recente vem ao encontro do interesse de pesquisa sobre Desenvolvimento Regional. Observa-se um incremento significativo de artigos que tratem do tema, em especial, do papel das Instituições de Ensino Superior (IES) atuando como indutoras de desenvolvimento das regiões onde estão inseridas. Ferreira e Oliveira (2016) consideram sobre os desafios da interiorização de novos *campi* e novas IES públicas: torna-se fundamental refletir como a universidade deverá articular-se com a sociedade [...] e como deverá ela demonstrar sua relevância ou pertinência, na medida em que lhe são cobrados resultados. (FERREIRA; DE OLIVEIRA, 2016, p.1584)

No entanto, o interesse sobre o tema da expansão universitária e a contribuição para o desenvolvimento de regiões aumenta na mesma proporção em que os pesquisadores sobre o tema se encontram desarticulados (BRANDÃO, 2019). O presente artigo, então, se propõe a organizar e agregar as contribuições dos autores de artigos nos principais eventos ligados à área ao planejamento e ao desenvolvimento para verificar a consolidação de um campo científico através da leitura das contribuições em eventos científicos da área.

O artigo objetiva analisar a produção acadêmica sobre a educação superior em eventos científicos ligados à área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD). O artigo está dividido em cinco partes: após a introdução e justificativa do tema, apresenta-se uma revisão de literatura de estudos sobre a educação superior e o desenvolvimento de regiões. Uma terceira parte descreve a metodologia da presente pesquisa, seguida de uma seção de resultados dividida em duas partes que tratam, primeiramente, de autores e após, os artigos em si. Em considerações finais, é apresentado um quadro de deslocamento do eixo de pesquisa com relação ao tema.

Revisão de Literatura

A noção de desenvolvimento tem atuado sobre as universidades⁴ dotando-a de recursos e exigindo delas novos serviços. No caso dos países subdesenvolvidos, as instituições universitárias trazem consigo a necessidade de atuarem como motores do desenvolvimento para além de serem um mero reflexo desta noção de desenvolvimento, mas uma *condição necessária* (grifos nossos) para o progresso (RIBEIRO, 1991). Não é possível

⁴ Tratar-se, ao longo do artigo, de Instituições de Ensino Superior (IES) e universidade como sinônimos em que pese as diferenças existentes no Brasil com relação à nomenclatura.

e é até indesejável se pensar no desenvolvimento regional sem a ativa participação das universidades no processo. (SERRA; ROLIM; BASTOS, 2018)

Para Pinheiro e Benneworth (2018), a relação entre IES e desenvolvimento regional pode ser agrupada em duas categorias básicas de estudos: *pesquisa acadêmica* e *pesquisa de política educacional*. Destes dois grupos sobressaem outros dois: *estudos de impacto* que visam mensurar a presença de uma universidade em uma dada localidade; *estudos de processo* que procura explicar e entender o processo em uma microescala na qual as universidades criam benefícios regionais; *pesquisa de política* buscando esclarecer aos tomadores de decisão de questões relativas as universidades e desenvolvimento regional e *desenvolvimento de políticas* com experiências práticas em desenvolver ferramentas e instrumentos de aprimoramento da contribuição das IES para o desenvolvimento regional.

O fenômeno da expansão da educação superior atingiu recentemente a escala global e destacou as políticas de expansão do ensino superior nos países para abordar as assimetrias regionais. Trata-se de enfrentar a pressão social em uma agenda local e colaborativa por meio do contexto de austeridade dos recursos, contribuindo para o envolvimento da universidade **em questões regionais com base em estratégias espaciais** (grifo nosso). (CHARLES; KITAGAWA; UYARRA, 2014)

O interesse da geografia da educação superior pode contribuir sobre dinâmicas internas e externas que envolvem sistemas nacionais e internacionais de educação superior. A relação entre universidade e região e da pesquisa espacial focada no modelo norte-americano *multicampus* de um lado pode trazer a indústria e setor produtivo, produção de inovação e, por outro lado, pode diversificar a pesquisa acadêmica para extensão interpretada como atendimento a comunidades locais e estabelecimento de novas relações socioculturais. (MEUSBURGER; HEFFERNAN, SUARSANA; 2004)

No entanto, as IES já se encontram demasiadamente pressionadas por excelência nos *rankings* em pesquisa e devem ir ao encontro de padrões de internacionalização ao mesmo tempo em que se diferenciam em termos organizacionais constituindo *vantagens regionais* (grifo nosso) dedicada ao desenvolvimento regional, desta forma saturando os agentes internos com uma nova missão institucional. (BENNEWORTH; PINHEIRO; JONES, 2012)

Existem tensões entre as missões institucionais das IES com relação à responsabilização destas para o desenvolvimento de suas regiões, particularmente, a partir da extensão sendo incorporada nas práticas de ensino e pesquisa. Atores regionais como indústrias ou universidades podem buscar parcerias fora de suas regiões e apesar de políticas nacionais e regionais de incentivo ao desenvolvimento regional, há de se considerar uma abordagem institucional que busque construir o conhecimento a partir das suas necessidades locais e não apenas transferi-lo. A mera localização da IES em um lugar não significa que há desenvolvimento local. (KARLSEN, 2005)

Ainda que o engajamento e a contribuição para atividades regionais estejam sempre abaixo das expectativas das políticas nacionais e internacionais, as IES podem prover um virtuoso ou vicioso ciclo a depender de como a relação entre a instituição e a comunidade se comporta. Políticas de educação superior são guiadas para estimular as IES localizadas dentro de determinada região e que tem reduzido, contraditoriamente, o potencial das IES em agir na sua própria região. (BENNEWORTH *et al.*, 2017)

Na Europa, a distribuição das IES tem mudado o contexto e podem ajudar os pesquisadores em pensar sobre desequilíbrios públicos e privados em termos de acesso regional quando subordinado às regras de mercado ainda que o setor público apresente maior diversificação espacial se comparada ao privado. Igualmente, regiões periféricas (não capitais) possuem maior dispersão e presença pública enquanto, há concentração maior de IES pública e privada em capitais nacionais e regionais favorecendo uma maior especialização de programas educacionais. (TEIXEIRA *et al.*, 2013)

Muito embora a carga para se tornar base regional de conhecimento e o resultado da transferência do conhecimento seja geralmente positivo, há variáveis consideráveis na habilidade das IES em transferir conhecimento e das organizações em absorvê-las (HUGGINS; JOHNSTON; STEFFENSON, 2008). Ainda que algumas universidades tenham fraco desempenho econômico em nível nacional, em nível regional essas IES tem um papel vital como provedores de capacidade econômica e de inovação. O ambiente regional pode influenciar as ações das instituições, a tal ponto que uma IES forte em uma região fraca terá uma tendência a engajamento com empresas de outras regiões. O foco em criar efeitos “econômicos” e criar “conhecimento” pode negligenciar importantes funções das IES como atividades culturais, promoção da inclusão social e uma abordagem orgânica na economia em nível local. (HUGGINS; JOHNSTON, 2009)

No Brasil, a interiorização das IES brasileiras atenuou as disparidades intrarregionais e interestaduais conferindo ao interior ou à periferia maior relevância e estabelecendo vínculos para trás como investimentos em infraestrutura e gastos locais em curto prazo e vínculos para frente como conhecimento produzido que só poderá ser mais bem observado no longo prazo (VIEIRA, 2017). Porém, como alerta Goddard *et al.* (2014), as instituições universitárias como instituições “âncoras” podem configurar uma fonte de estabilidade local em determinados períodos contra os efeitos negativos de desaceleração econômica, assim como, estão sujeitas a instabilidade pelo financiamento público que pode levar a sua redução ou reestruturação com efeitos regionais indesejados.

Não só as universidades contribuem para o desenvolvimento das regiões como o inverso também acontece. O retorno do investimento em pesquisa tem grande probabilidade de ocorrer em longo prazo e há um perigo de reduzir o financiamento público justamente quando o impacto está mais próximo. Porém, deve-se considerar que as universidades não

são instituições regionais *por excelência* e que estão mais voltadas para uma comunidade científica organizada em nível global. Poucas universidades tradicionais criadas antes do século XX nos países centrais configuram o filão privilegiado em termos de excelência em pesquisa em muitas áreas do conhecimento e somente algumas instituições de um vasto grupo poderão alcançar um lugar de prestígio em um único campo científico. (BONNACORSI, 2017)

Peer e Penker (2016) traçam um histórico da relação entre IES (*HEIs* em inglês) e região por meio da análise da produção científica e evidenciaram um deslocamento das discussões. Nos anos 1980, as publicações estavam mais interessadas na concepção das IES como instrumento de redução de desigualdade regional, enquanto nos anos 1990, foram considerados estudos sobre o instrumento de potencial crescimento regional endógeno a partir destas IES. A construção da noção de desenvolvimento vai de uma infraestrutura educacional para um ator regional que interage com outros agentes regionais e molda os caminhos do desenvolvimento regional segundo os autores.

Neste sentido, a localização de eventos científicos, sua rotatividade, concentração em torno de municípios e regiões centrais e o perfil dos participantes interessa por sua IES de origem e IES de formação básica sendo evidente a relação entre qualificação e desenvolvimento regional. A produção de indicadores nesse sentido pode relacionar a atividade científica e os territórios. (LOPES *et al.*, 2017)

Metodologia de Pesquisa

Os eventos científicos são o *locus* de discussões e configuram importantes espaços disponibilizados para os participantes, na maior parte pós-graduandos, se manifestar e entrar em debate. O seminário é uma das técnicas mais eficientes de aprendizagem que tem por finalidades aprofundar o estudo e desenvolver a capacidade de pesquisadores, já o encontro conforma várias atividades paralelas (PRODANOV; DE FREITAS, 2013). Os eventos científicos constituem espaços privilegiados para apresentação de trabalhos em andamento, pois permitem a apresentação prévia aos pares, possibilitando a incorporação das apreciações, novos *insights* e onde estão identificadas as “autoridades” de especialistas. (GUIMARÃES, HAYASHI, 2014)

A pesquisa bibliométrica, neste sentido, demonstra ser uma ferramenta útil para delimitar o campo científico a partir dos eventos científicos e sistematizar o levantamento de bibliografia sobre o tema evidenciando tendências de estudos e lacunas no campo para, ao final, sugerir a atuação. A pesquisa bibliométrica permite analisar de forma estatística autores mais citados, elite de pesquisa, procedência geográfica e institucional dos autores mais influentes em um determinado campo de pesquisa, o tipo de documento mais citado, idade

média da literatura utilizada, a obsolescência da literatura, periódicos mais citados e como está organizado o campo científico. (ARAÚJO, 2006)

A pesquisa bibliométrica compreendeu as edições dos eventos científicos de maior relevância na área de Planejamento Urbano e Regional e Desenvolvimento, restringindo-se aos eventos de abrangência nacional, que por suas características, têm atuação bianual. Foram buscados no total de nove eventos, sendo três edições de cada: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), o Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade (SEDRES) e o Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento (SNPD).

Tabela 1 - Número de artigos apresentados sobre a temática da Educação superior em eventos de Planejamento Urbano e regional analisados em ordem cronológica

Evento	Local	Região	Ano	Capital / interior	Quantidade
Anais XVIII Enanpur	Natal (RN)	NE	2019	Capital	6
Anais do IV SNPD	Chapecó (SC)	S	2019	Interior	1
Anais IV Sedres	Palmas (TO)	N	2018	Capital	11
Anais XVII Enanpur	São Paulo (SP)	SE	2017	Capital	2
Anais do III SNPD	Campos dos Goytacazes (RJ)	SE	2016	Interior	4
Anais III Sedres	Blumenau (SC)	S	2016	Interior	7
Anais XVI Enanpur	Belo Horizonte (MG)	SE	2015	Capital	3
Anais do II SNPD	Florianópolis (SC)	S	2014	Capital	2
Anais do II Sedres	Campina Grande (PB)	NE	2014	Interior	0

Fonte: Anais de eventos.

A utilização dos eventos científicos como fontes de dados revela a primeira limitação de pesquisa pois a publicação científica envolve aspectos de preferência dos autores e peculiaridades da pesquisa brasileira quanto à escolha da melhor forma de comunicar os achados de pesquisa. Desta forma, os eventos científicos são uma parte da quantidade de artigos sobre um determinado tema e, no jargão acadêmico, muitas vezes, submeter a um evento implica em “queimar um artigo” quando poderia ser mais bem publicado em um periódico, revista ou jornal. Buscando solucionar este impasse, as duas últimas edições dos SNPD apresentam uma interessante modalidade de *fast track* onde os autores podem ao mesmo tempo apresentar o artigo no evento e tem o pré-aceite para publicá-lo em alguma revista parceira.

Os eventos da área estão localizados assim: três na Região Sul (Florianópolis, Blumenau e Chapecó), três na Região Sudeste (Belo Horizonte, Campos dos Goytacazes e São Paulo), dois na Região Nordeste (Campina Grande e Natal) e um na Região Norte (Palmas), sendo que não houve eventos realizados na Macrorregião Centro-Oeste enquanto em Santa Catarina foram realizados três eventos conforme tabela 1, o que corresponde a uma assimetria locacional. Destes, 24 artigos foram submetidos e apresentados em capitais de estado, o que demonstra predileção por esta localização quando comparados aos eventos realizados em municípios do interior. A distribuição também revela que há uma crescente nas últimas edições com relação ao número de trabalhos apresentados.

O desenvolvimento deste estudo foi realizado em três etapas:

1. Pesquisa bibliográfica com vistas à elaboração de fundamentação teórica referente à pesquisa bibliométrica e a importância da comunicação científica através de eventos científicos.

2. Coleta de dados: definiu-se como termos-chave: “Instituição de Ensino Superior”, “IES”, “Universidade”, “Educação superior” e “Ensino Superior” nos Cadernos de Resumos e Anais eletrônicos dos Eventos de todas as Sessões temáticas de cada um dos nove eventos.

3. Análise bibliométrica: foram analisados os dados disponibilizados, como título, autores, formação básica dos autores, nível acadêmico (graduação, mestrado profissional, mestrado acadêmico ou doutorado acadêmico), Instituição de Ensino Superior (IES) dos autores e a categoria administrativa de pertencimento, localização do evento, IES analisada(s) e sua(s) categoria administrativa, objetivos da pesquisa, instrumentos e técnicas utilizadas pelos autores, escala da análise e recorte espacial, fonte de dados citado pelo autor, a linha do tempo estudada e categorias de análise empregadas e principais resultados.

Desprezaram-se os resultados da busca aos artigos que apresentavam discussões sobre ações de extensão universitária. Não quer dizer que estes trabalhos não ofereçam contribuição para o planejamento ou para o desenvolvimento humano, urbano, social, ambiental ou regional, mas que os artigos apresentavam e discorriam sobre experiências relativas à interação de programa, curso de graduação ou mesmo de uma disciplina específica com poucas questões atreladas ao foco da presente pesquisa que recai sobre o fenômeno da expansão universitária.

Resultados e Discussão

A pesquisa divide-se em duas seções básicas que avaliam os resultados da coleta de dados. A primeira busca descrever o lugar do pesquisador (sua formação básica e origem) conforme LOPES et. al. (2017) e a segunda parte trata sobre a análise dos artigos em si para observar o campo científico.

Sobre os autores

Sobre os autores, a pesquisa bibliométrica evidenciou por meio da busca pelo currículo na Plataforma Lattes conforme Tabela 2 que há uma diversidade de 22 diferentes formações básicas, sendo que alguns dos 92 autores publicaram mais de uma vez ou possuem mais de uma formação básica de graduação.

Tabela 2 - Formação básica dos autores dos artigos analisados

	Quantidade	%
Ciências Econômicas	19	20,65%
Geografia	18	19,57%
Arquitetura e Urbanismo	9	9,78%
Pedagogia	8	8,70%
Serviço social	6	6,52%
Administração	6	6,52%
Ciências Sociais	4	4,35%
Disciplinas Técnicas	3	3,26%
Economia	3	3,26%
Agronomia	2	2,17%
Turismo	2	2,17%
Zootecnia	2	2,17%
Relações Públicas	1	1,09%
Relações Internacionais	1	1,09%
Letras Português e Inglês	1	1,09%
Comunicação Social	1	1,09%
Engenharia Elétrica	1	1,09%
Educação Física	1	1,09%
Estudos Sociais	1	1,09%
Matemática	1	1,09%
História	1	1,09%
Ciências da Natureza	1	1,09%
Total	92	100,00%

Fonte: Plataforma Lattes.

A formação básica de graduação dos autores e atuação destes na subárea de adesão dentro da área de Planejamento Urbano/Regional e Demografia (PLURD) permite destacar que o interesse sobre a educação superior está diretamente ligado a sua expansão no território nacional e, sobretudo por movimentos de interiorização com perspectivas ao desenvolvimento de regiões reprimidas ou historicamente desassistidas por ações governamentais. Portanto, as implicações humanas, econômicas, espaciais, urbanas, infraestruturais, ambientais, sociais e organizacionais das IES distribuídas nos lugares mobilizaram pesquisadores a se debruçarem sobre o tema através da pesquisa científica em nível, principalmente, *stricto sensu*.

Ainda sobre os autores, 18 estão ligados a Pós-Graduação *stricto sensu* no Doutorado acadêmico (50%), 13 em nível de Mestrado acadêmico (36%), quatro em nível de Mestrado profissional (11,11%) e dois autores que estão em nível de graduação (5,56%). Destes, 37,14% estão ligados a cursos de Desenvolvimento Regional (13) seja como orientadores ou orientandos. Outros programas de pós-graduação com ênfase em Políticas, Planejamento, Governança, Dinâmicas, Gestão ou mesmo outras noções sobre o desenvolvimento (socioambiental ou territorial, por exemplo) buscaram contribuir ao seu modo com teses e dissertações sobre o tema.

Quanto à categoria administrativa dos autores vale ressaltar que alguns possuem atuação em mais de uma IES e que os dados foram colhidos a partir de autodeclarações fornecidas na Plataforma Lattes e sites da própria IES. A maioria dos autores estuda ou trabalha em universidades públicas (federais, estaduais ou municipais) compreendendo 77,27% distribuído conforme tabela 3 e, apesar de 22,73% dos pesquisadores desenvolverem seus artigos a partir de IES privadas, não há nenhum estudo apresentado que compreenda somente a categoria administrativa privada, compreendendo este uma grande lacuna de pesquisa.

Tabela 3 - Categoria administrativa⁵ das IES onde os autores atuam

	Quantidade	%
Federal	19	43,18%
Estadual	9	20,45%
Municipal	6	13,64%
Particular	5	11,36%
Comunitária	4	9,09%
Fundacional	1	2,27%
Total	44	100,00%

Fonte: Plataforma Lattes.

A grande maioria dos pesquisadores pertencentes aos quadros técnico e docente das IES na busca por qualificação elegeu sua própria instituição como tema para desenvolver pesquisa acadêmica. Mobilizados por interesse inerentes a Programas de Pós-Graduação (PPGs) ligados ao PLURD mesmo que distante, muitas vezes, da área de formação básica dos autores. Outro aspecto é a decisão de elaboração de trabalhos a partir de outras IES pública ou privada que não aquelas de origem que pode se dar por conta da condição ainda incipiente da pós-graduação nessas instituições onde os autores atuam.

Sobre os artigos

⁵ Utilizou-se a autodefinição dada pela própria IES em vez da nomenclatura do MEC que separa as instituições privadas em com fins lucrativos e sem fins lucrativos.

Os artigos analisados foram divididos em três grandes grupos. O primeiro trata da análise do papel de uma IES específica para o desenvolvimento de uma região em termos: econômico, social ou territorial de municípios, microrregiões e mesorregiões de estados (Unidades da Federação). Nesta categoria encontram-se, principalmente, os artigos que tratam a criação e implantação das Universidades Federais criadas sob o selo do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e da criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica com os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Os novos *campi* dessas IFES foram planejados através do paradigma *multicampus* com localização no interior do Brasil e dedicados à promoção do desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico de regiões reprimidas.

O segundo grupo é o de artigos que buscam avaliar uma Política Pública específica como, por exemplo, uma política de Desenvolvimento, de Educação Profissional, de Pós-Graduação (*stricto sensu*), de Pesquisa ou mesmo de Produção acadêmica, Tecnologia e Inovação onde as IES tiveram um papel importante de atuação central.

O terceiro grupo de artigos que analisa uma região específica onde uma política de desenvolvimento foi realizada e que considera o envolvimento das IES tomadas em conjunto para a promoção de uma série de transformações territoriais. Neste grupo encontram-se o maior número de estudos que também abarcaram as IES privadas, ainda que não exclusivamente.

Conforme tabela 4, além da predileção pelo tema da expansão federal é expressiva, também, sobretudo nos trabalhos mais recentes, a abordagem das IES em conjunto com um deslocamento da pesquisa sobre uma perspectiva organizacional para interinstitucional de *como* uma IES específica está organizada para o desenvolvimento para *como as IES podem se organizar* de forma solidária para promover suas ações nos lugares.

Tabela 4 - Categoria administrativa das IES analisadas nos artigos

	Quantidade	%
Federal	16	47,06%
Municipal	1	2,94%
Demais IES em conjunto	17	50,00%
Total	34	100,00%

Fonte: Anais de eventos.

Procedeu-se então com a elaboração de nuvens de palavras (Figura 1) para compreender os termos utilizados pelos autores nos títulos e objetivos dos artigos analisados. Na nuvem elaborada a partir dos títulos dos artigos analisados foram preservados os termos das buscas para sua elaboração. Já a elaboração de nuvens de palavras a partir dos objetivos compreendeu a retirada dos termos das buscas explicitados na metodologia para evitar

redundância. E ainda, retiraram-se de ambas preposições, advérbios e termos com apenas uma ocorrência.

Figura 1 - Nuvens de palavras a partir dos títulos e objetivos dos artigos analisados



Elaborado pelos autores.

Mesmo após o processo de depuração de palavras, percebe-se que a amostra contendo os títulos possui menor quantidade de termos do que objetivos. Além disso, os termos “Desenvolvimento”, “Regional”, “Fronteira”, “Educação”, “Ensino”, “Programas” e “Pós-Graduação” aparecem com grande frequência nos títulos dos artigos se comparados aos demais termos. Os termos “Região”, “Políticas Públicas” e “Programas” são mais frequentes nos títulos do que nos objetivos. Enquanto em objetivos “expansão” e “relação” são mais frequentes.

Ainda, o termo mais utilizado pelos autores dos artigos para descrever o objetivo da pesquisa estão relacionados ao verbo “Analisar” se comparado a “Identificar”, “Compreender” ou “descrever”. Não houve presença de verbos “Avaliar” ou “Mensurar”, por exemplo, ainda que tenham sido confrontados indicadores socioeconômicos em 9,38% das pesquisas demonstrando que o foco da pesquisa recai sobre análise bibliográfica, documental ou levantamento de dados que os percentuais somados respondem por 59,38% dos artigos apresentados.

Ainda nas nuvens de palavras, é relevante a presença dos termos “política”, “pública”, “relação” e “processo” nos objetivos, sendo que 16 dos 34 artigos (47,06%) dos artigos tem abordagem qualitativa, 10 tem abordagem quantitativa (29,41%) e outros oito possuem abordagem tanto quanti e qualitativa (23,53%). Técnicas de pesquisa como análise de conteúdo, entrevistas, observação participante foram utilizados em menor quantidade pelos autores para descrever os termos utilizados de “implantação”, “contexto”, “atores” e “polos”

dos objetivos. Destaca-se, também, que tanto as técnicas de elaboração de mapas quanto de linhas do tempo foram empregadas nos artigos para caracterizar uma região de abrangência, localização e atuação de IES e poucos empregaram pelo menos uma dessas técnicas para responder uma questão de pesquisa.

Na tabela 5 são apresentadas as escalas de análise principais utilizadas pelos autores, destacando-se a escala mesorregional com 36,11% dos artigos. Muito presentes ainda no contexto científico os artigos que discutem o reflexo de políticas públicas nos níveis nacional e macrorregional (Regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte, Nordeste e Unidades da Federação). Evidencia-se que es recorte geográfico mesorregional está dando lugar a pesquisas que compreendem a escala intermediária das regiões brasileiras, desde a político-administrativa estadual, incluindo novas pastas como a referência do Ministério da Integração Nacional (MIN) e a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) com relação as Mesorregiões diferenciadas, os Territórios da Cidadania e as faixas de fronteira, por exemplo.

Tabela 5 - Escalas de análise utilizadas nos artigos

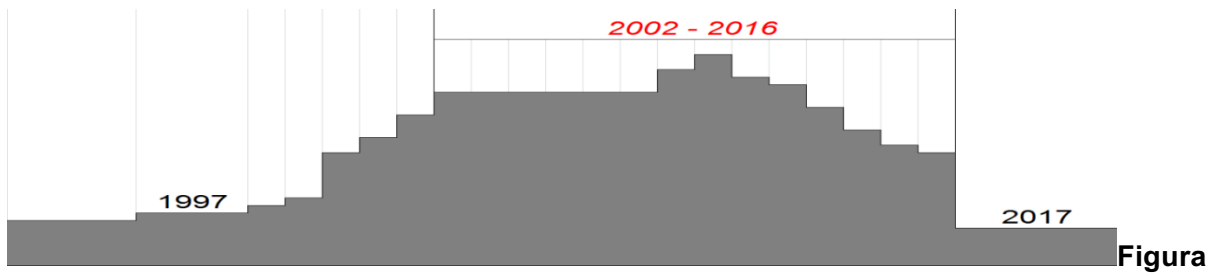
	Freq.	%
Nacional	5	13,89%
Macrorregional	6	16,67%
Estadual / Unidades da Federação	5	13,89%
Mesorregional	13	36,11%
Microrregional	1	2,78%
Municipal	6	16,67%
Total	36	100,00%

Fonte: Anais de eventos.

A linha do tempo na Figura 2 na página seguinte também permite inferir que o período mais analisado é de 2002 a 2016 que corresponde ao período interpretado pelos autores como de expansão para o interior (interiorização) mesmo antes do Programa Reuni para as universidades federais e da Rede Federal de Institutos Federais, de 2007 e 2008, respectivamente. Vale destacar também que alguns trabalhos mais recentes que tratam sobre eficiência ou análise de redes de relação estabelecidas utilizam o ano de 2016 como referência final, mesmo para os artigos apresentados em 2019. Destaca-se também uma tendência de estudos mais longevos que pretendem abarcar uma trajetória por segmento ou categoria ao longo do tempo por décadas.

Uma limitação importante que o pesquisador se depara ao analisar um período acaba por incluir ou caracterizar um período precedente, o que, em partes, explica a grande quantidade de “inícios” como 1999, 2000 e 2001. A utilização de linhas do tempo pode ser mais bem aplicada para periodizar e sistematizar a própria expansão da educação superior e a natureza cíclica que envolve a fusão, incorporação, transformação e até extinção de IES.

Figura 2 - Adaptação das linhas do tempo utilizadas pelos autores dos artigos



1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	

Fonte: Anais de Eventos.

Quanto as fontes elaboradas pelos autores, estas recobrem uma variedade de 49 diferentes origens e demonstram a complexidade do tema da educação superior para o desenvolvimento. A Tabela 6 apresenta as fontes de dados citadas pelos autores nos artigos onde as maiores frequências foram dos sites do IBGE, MEC, sistemas de secretarias, portais e documentos produzidos pelas próprias IES em um primeiro estrato bastante denso, onde também podem ser agregados além do já comentados MIN e PNDR, os dados do INEP e os indicadores do Atlas do Desenvolvimento Humano (IDH). Este primeiro estrato compreende um grupo de 57,89% das fontes e um total de nove diferentes origens.

Um segundo estrato compreendendo fontes diversas incluindo Ministérios, organizações, instituições ligadas à ciência, pesquisa, inovação, tecnologia, emprego e associações nacionais relativos ao ensino superior bem como serviços ao cidadão e Tribunais de Contas e Secretarias Estaduais e Municipais foram utilizadas para analisar o tema da Educação superior no desenvolvimento de regiões.

Diferentes políticas públicas de governo também foram mencionadas e, em geral, tem uma convergência no ensino superior IES como, por exemplo, políticas da área da saúde, agricultura, meio ambiente, defesa civil demonstrando que as IES têm sido *locus* de ativação e mobilização de estratégias de ações governamentais para além da própria educação superior. Bancos e organismos internacionais de fomento, cultura e desenvolvimento social foram também mencionados pelos autores e completam a lista de fonte de dados conforme continuação da tabela 6.

Tabela 6 - Fontes de dados citadas pelos autores por ordem decrescente de frequência.

Fonte de dados	Sigla	Freq.	%
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	IBGE	15	11,19%
Ministério da Educação	MEC	15	11,19%
Portais ou Documentos Institucionais das IES		15	11,19%
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	CAPES	9	6,72%
Política Nacional de Desenvolvimento Regional	PNDR	7	5,22%
Ministério da Integração Nacional	MIN	7	5,22%
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira	INEP	5	3,73%
Atlas do Desenvolvimento Humano	IDH	4	2,99%
Secretaria da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica	SETEC	4	2,99%
Tribunal de Contas da União	TCU	3	2,24%
Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações	MCTIC	3	2,24%

Fonte: Anais de Eventos.

Tabela 6 - Fontes de dados citadas pelos autores por ordem decrescente de frequência (cont.)

Fonte de dados	Sigla	Freq.	%
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	CNPq	2	1,49%
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento	PNUD	2	1,49%
Cadastro Geral de Empregados e Desempregados	CAGED	2	1,49%
Plataforma Sucupira	SUCUPIRA	2	1,49%
Observatório do Plano Nacional de Educação	PNE	2	1,49%
Jornais e Revistas locais		2	1,49%
Ministério do Trabalho e Emprego	MTEE	2	1,49%
Associação Nacional dos Dirigentes das IFES	ANDIFES	2	1,49%
Secretaria Estadual		2	1,49%
Financiadora de Estudos e Projetos	FINEP	1	0,75%
Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação superior	E-MEC	1	0,75%
Redes de Atenção à Saúde	RAS	1	0,75%
Programa Mais Médicos		1	0,75%
Pesquisa de Inovação	PINTEC	1	0,75%
Tribunal de Contas do Estado	TCE	1	0,75%
Região de Influência das Cidades	REGIC	1	0,75%
Ministério do Desenvolvimento Agrário	MDA	1	0,75%
Base de dados Scopus	SCOPUS	1	0,75%
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos	CGEEE	1	0,75%
Fundação de Economia e Estatística	FEE	1	0,75%
Associação Brasileira de Educação a Distância	ABED	1	0,75%
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação	ANPED	1	0,75%
Associação Nacional de Política e Administração da Educação	ANPAE	1	0,75%
Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores	ANPROTEC	1	0,75%
Serviço de Informação ao Cidadão	SIC	1	0,75%
Banco Mundial		1	0,75%
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social	BNDES	1	0,75%
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura	UNESCO	1	0,75%
Instituto Nacional de Estadística	INE	1	0,75%
International Association of Science Parks	IASP	1	0,75%
Conselho Administrativo de Defesa Econômica	CADE	1	0,75%
Defesa Civil		1	0,75%
Epagri		1	0,75%
Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços	MDIC	1	0,75%
Secretaria Municipal		1	0,75%
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada	IPEA	1	0,75%
Ministério do Meio Ambiente	MMA	1	0,75%
Ministério das Relações Exteriores	MRE	1	0,75%

Fonte: Anais de Eventos.

A análise dos artigos publicados nos permite também inferir que há interação e intercâmbio entre os pesquisadores, pois 63,89% dos artigos possuem citações nas referências de anais de eventos sejam da área PLURD que de outros eventos científicos como congressos, simpósios, colóquios e apresentações orais nas áreas, sobretudo da educação, da geografia e da economia. Isto demonstra um relativo sucesso desta modalidade de comunicação científica para os pares.

O quadro 1 apresenta a síntese dos conceitos apresentados nos artigos para evidenciar o deslocamento do eixo de discussão sobre o tema da educação superior a partir da análise da produção acadêmica de artigos na área de Planejamento, Desenvolvimento e Demografia (PLURD).

Quadro 1- Deslocamento dos eixos de discussão sobre o tema da Educação Superior no Desenvolvimento Regional

Graduação	Pós-Graduação
Expansão	Consolidação
Interiorização	Polarização
Investimento	Inovação
Democratização	Desempenho
Implantação	Impacto
Infraestrutura	Arranjos Institucionais
Atores	Atuação
Arranjo organizacional	Interinstitucional
Região	Município-polo
Desenvolvimento	Crescimento

Elaborado pelos autores.

Há uma densidade de estudos que analisam o perfil da expansão universitária tomados individualmente através de estudos de caso com grande interesse nas implicações da interiorização de determinada IES, sobretudo do sistema universitário federal onde houve significativo investimento público para a implantação de novas universidades e novos *campi*. A interiorização é compreendida como um fenômeno ligado a um movimento de democratização do Ensino Superior por conta da disponibilização de instalações em regiões desassistidas distante das capitais regionais e da Macrorregião Sudeste interpretada como uma região densa, concentradora e centralizadora de instituições, entre elas, de instituições educacionais públicas.

Estes artigos tratam do papel dos atores ou agentes na disponibilização de infraestrutura como forma de alavancar uma situação de atraso econômico em regiões desassistidas por políticas públicas. Um pouco no sentido de inconformismo utilizado por Haddad (2018) sobre o papel de agentes políticos diante do baixo desempenho como ponto de partida para articulação em um projeto que compreende elevar uma IES a uma nova

missão que visa também promover o desenvolvimento para além do conceito de ensino e pesquisa tradicionalmente aplicados à educação superior.

O desenvolvimento, para estes autores, compreende uma situação endógena onde a IES seria uma portadora das condições necessárias (formação de profissionais para atuação local, pesquisa básica e atividades de extensão). O arranjo organizacional abordado é o *multicampus* com instalações universitárias de menor porte, muitas vezes improvisadas e dispersas em recortes regionais diferentes das IFES tradicionais e consolidadas localizadas nos grandes centros. O foco recai sobre o acesso à graduação como forma principal de superação de desigualdades regionais impostas ao interior (periferia). Nesses artigos são apresentados investimentos, o desafio da implantação sobretudo física, o papel dos atores da criação e, muitas vezes, caracterizados elementos de infraestrutura como porte e matrículas.

No deslocamento do campo de pesquisa, os trabalhos mais recentes têm se dedicado a compreender o impacto destas IES com relação a indicadores nacionais e internacionais tanto universitários através de *rankings* como de desenvolvimento de regiões para mensurar a efetividade da localização destas instalações dentre eles destaca-se o desenvolvimento humano, a qualidade de vida e outros indicadores socioeconômicos como PIB, PIB *per capita*, eficiência de gastos etc. A pesquisa e pós-graduação são interpretadas pelos autores pelo delineamento de uma consolidação do fenômeno expansivo que tende a diminuir em intensidade. Os artigos também têm relativizado a interiorização por conta de uma expansão universitária parcialmente planejada das IES gerando fenômenos observados de polarização em municípios que configuram maior atratividade, gerando por sua vez, novas concentrações e novas assimetrias, ou mesmo, mais desigualdades regionais.

O deslocamento do eixo de pesquisa ressalta a importância de estudos sobre eficiência e desempenho com relação a uma atuação mais conveniente das IES para encontrar uma atuação regional, municipal ou local através do relacionamento entre universidades, empresas, governos, incubadoras e parques tecnológicos. A abordagem, portanto, é definida pelas relações *extramuros* como acordos, contratos e parcerias onde as IES tem um papel central. A tendência enfatizada neste rol de artigos é um cenário concorrencial com tendências a buscar por investimento sobretudo em tecnologia e inovação sob uma condição de austeridade nos recursos para o segmento educacional no Brasil.

São abordados aspectos organizacionais mais do que institucionais inicialmente. Os arranjos organizacionais (*multicampia*, porte institucional, hierarquia entre sede-campus, autonomia, localização e atratividade de cursos de graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*) passam a dar lugar aos arranjos *interestitucionais* (parcerias com empresas, acordos com governos, parques tecnológicos, campo de estágio, atividades de extensão, formação e qualificação de quadros, atividades culturais e geração de emprego e renda na economia municipal) e que, necessitariam de maior atenção pelos pesquisadores para se mensurar os

efeitos das políticas de expansão das IES em outros níveis como emprego, renda local, qualidade de vida, qualificação profissional ou mesmo redução das desigualdades.

No afã de superar a confrontação do investimento com dados institucionais muitos estudos têm-se procurado novas formas de analisar o fenômeno da expansão universitária e reconhecer outras formas de desenvolvimento que não somente entendido como crescimento econômico. O reconhecimento de que número de matrículas, acesso ou concluintes são indicadores que não dão conta de convencer com fidelidade a contribuição ao desenvolvimento de uma região e rebaixa, muitas vezes, o investimento à qualidade de gasto a exemplo do indicador custo por aluno (R\$/aluno) que tem sido largamente utilizado para comparar a atuação as IES públicas com IES privadas, sem considerar que as primeiras são muito mais intensas em pesquisa científica.

Considerações Finais

O objetivo deste artigo foi analisar a produção acadêmica a partir dos artigos publicados sobre o tema da educação superior em eventos científicos ligados à área de PLURD da Capes. Os artigos analisados apontam para um deslocamento no eixo de pesquisa da relação entre educação superior e desenvolvimento regional. A maior parte dos trabalhos versou sobre programas e planos de expansão da educação superior com investimento maciços na implantação de IES, sobretudo federais, em regiões historicamente desassistidas. Há maior predominância de pesquisa qualitativa, com excessivas fontes institucionais buscando a compreensão de fenômenos espaciais e temporais em determinado lugar sob o selo de democratização do acesso ao ensino superior, sobretudo, em nível de graduação. As lacunas de pesquisa são, portanto, as IES privadas, de pesquisas quantitativas ou quali-quantitativas e como tendências de pesquisas aponta-se a abordagem de utilização das IES em conjunto em uma determinada região para compreender a atuação destas diante de sua capacidade de gerar desenvolvimento ou do atendimento de determinada política pública.

Mais recentemente, os estudos têm-se debruçado na condição de manutenção e consolidação destas estruturas universitárias e tentado compreender melhor os fenômenos decorrentes da expansão parcialmente planejada já que os investimentos têm sido diuturnamente suprimidos. Estudos que tratam sobre polarização, dispersão, concentração ou densificação de cursos, IES, *campi* trazem uma importante contribuição crítica da interiorização, ao mesmo tempo que, apresentam novas possibilidades de análise, em termos de novos arranjos interinstitucionais já que as IES tenderão a buscar outras formas de viabilizar sua relação com a sociedade e governos em busca de inovação, tecnologia, desempenho, eficiência e atuação regional e local em um cenário de restrição de gastos públicos federais.

Em tempo, em um momento em que é questionada a relevância e o desempenho das IES públicas faz-se necessário avaliar o impacto nas regiões onde foram instaladas e confrontar com regiões semelhantes que não receberam estas instalações para perceber os avanços ou retrocessos das políticas educacionais e de desenvolvimento. Sobre isto, também, evidenciam-se a falta de avaliações de políticas específicas como o Programa Mais Médicos, os programas de formação de professores do ensino básico, as políticas de ciência e tecnologia e, ainda, a expansão da política educacionais em termos de pós-graduação e excelência em pesquisa que tiveram profundos efeitos nas IES e resultados com relação ao desenvolvimento que já podem ser verificadas no longo prazo.

Para as IES o período que segue de consolidação, significará de grande tensão por produção para se alcançar maior qualidade e talvez venha a se acirrar a concorrência na busca por recursos públicos mesmo no financiamento das IES privadas apontando para um novo ciclo de reestruturação do sistema de ensino superior. Para as IES públicas, que se encontram em implantação, haverá grande suspeição sobre sua capacidade de produzir desenvolvimento em termos econômicos, levando-as a pressão da sociedade para “verticalizar-se” em um período de baixo investimento em pesquisas e concessão de bolsas com muitas IES tendo que lidar com um legado de incompletude.

Sugerem-se estudos bibliométricos que busquem analisar as discussões sobre o desenvolvimento em eventos ligados à área de educação superior ou outros estudos bibliométricos que busquem verificar a validade do quadro síntese em publicações da área PLURD como publicações em periódicos da área.

Referências

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria; evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, v. 12, n. 1, p.11-32, jan./jun. 2006.

BENNEWORTH, Paul; ZEEMAN, Nadine; PINHEIRO, Rómulo; KARLSEN, James. National higher education policies challenging universities' regional engagement activities. *Revista Ekonomiaz*, País Basco, n.92, 2017.

BENNEWORTH, Paul; PINHEIRO, Rómulo; JONES, Glen. *Universities and regional development: a critical assessment of tensions and contradictions*. Routledge: New York, 2012.

BONNACORSI, Andrea. Addressing the disenchantment: universities and regional development in peripheral regions. *Journal of Economic Policy Reform*, v. 20, n. 4, p. 293-320, 2017.

BRANDÃO, Carlos Antônio. Sessão Temática Desenvolvimento Regional – Velhos Problemas, Novos Desafios. *Anais de Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional*. Natal: ANPUR, 2019. (Comunicação oral).

CHARLES, David; KITAGAWA, Fumi; UYARRA, Elvira. Universities in crisis? – new challenges and strategies in two English city-regions. *Cambridge Journal of Regions, Economy, and Society*, n.7, p.327-348, Jan 2014.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *Plataforma Lattes*. Brasília, 2019. Disponível em: www.lattes.cnpq.br. Acesso dia 22 out. 2019.

ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 16., Belo Horizonte. *Anais eletrônicos* [...]. Belo Horizonte: ANPUR, 2015. Disponível em: <http://xvianpur.com.br/anais/>. Acesso em: 17 out. 2019.

ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 17., São Paulo. *Anais eletrônicos* [...]. São Paulo: ANPUR, 2017. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviiianpur/principal/>. Acesso em: 16 out. 2019.

ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 18., Natal. *Anais eletrônicos* [...]. Natal: ANPUR, 2019. Disponível em: <http://www.anpur.org.br/xviiiianpur/anais/>. Acesso em: 14 out. 2019.

FERREIRA, Suely; João Ferreira de Oliveira. Universidades Federais, Desenvolvimento Regional e Inovação. *Anais eletrônicos* [...]. Maringá: UEM, 2016. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/xxivuniversitas/anais/trabalhos/e_6/6-020.pdf. Acesso em: 25 out. 2019.

GODDARD, John; COOBES, Mike, KEMPTON, Louise, VALLANCE, Paul. Universities as anchor institutions in cities in a turbulent funding environment: vulnerable institutions and vulnerable places in England. *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, n. 7, p. 307-325, 2014.

GUIMARÃES, Vera Aparecida Lui; HAYASHI, Maria Cristina Piubato Innocentini. Os Eventos Científicos: espaços privilegiados para a comunicação da ciência. *Comunicologia*, v. 7, n. 2, p. 204-229, 2014.

HADDAD, Paulo. Apresentação. In: SERRA, Maurício; ROLIM, Cássio; BASTOS, Ana Paula (org.). *Universidades e desenvolvimento regional: as bases para a inovação competitiva*. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018.

HUGGINS, Robert; JOHNSTON, Andrew; STEFFENSON, Rebecca. Universities, knowledge networks and regional policy. *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, v. 1, n. 2, p. 321-324, jul. 2008.

HUGGINS, Robert; JOHNSTON, Andrew. The economic and innovation contribution of universities: a regional perspective. *Environment and Planning C: Government and Policy*, v. 27, p. 1088-1106, 2009.

KARLSEN, James. When regional development becomes an institutional responsibility for universities: the need for a discussion about knowledge construction in relation to universities' third role. *AI & Society*, n. 19, p. 500-510, 2005.

LOPES, Guilherme Augusto Hilário; AUGUST, Nina Beatriz; MATTEDI, Marcos Antônio; SPIESS, Maiko Rafael. Modelos de análises da relação entre espaço e atividade científica. *Anais eletrônicos* [...]. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/viewFile/16845/4336>. Acesso em: 30 out. 2019.

MEUSBURGER, Peter; HEFFERNAN, Michael; SUARSANA. *Geographies of the University*. Knowledge and Space, v.12. Cham: SPRINGER, 2004. *E-book*.

PEER, Verena; PENKER, Marianne. Higher Education Institutions and Regional Development: a Meta-analysis. *International Regional Science Review*, v. 39, n. 2, p. 228-253, 2016.

PINHEIRO, Rómulo; BENNEWORTH, Paul. Regional Roles of Higher Education. In: SHIN, J. C.; TEIXEIRA, P. (eds). *Encyclopedia of International Higher Education Higher Education Systems and Institutions*. Springer: Dordrecht, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book.

SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ESTADO E SOCIEDADE, 2., Campina Grande. *Anais eletrônicos* [...]. Campina Grande, UEPB, 2014. Disponível em <http://sites.uepb.edu.br/sedres/>. Acesso em: 19 jul. 2019.

SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ESTADO E SOCIEDADE, 3., Blumenau. *Anais eletrônicos* [...]. Blumenau, FURB, 2016. Disponível em <https://proxy.furb.br/soac/index.php/sedres/iiisedres>. Acesso em: 25 out. 2019.

SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ESTADO E SOCIEDADE, 4., Palmas. *Anais eletrônicos* [...]. Palmas, UFT, 2018. Disponível em <http://www.site.uft.edu.br/index.php/sedres/sedres4>. Acesso em: 21 out. 2019.

SEMINÁRIO NACIONAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO, 2., Florianópolis. *Anais eletrônicos* [...]. Florianópolis: Udesc, 2016. Disponível em <http://snpd.ct.utfpr.edu.br/>. Acesso em: 23 out.2019.

SEMINÁRIO NACIONAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO, 3., Campos dos Goytacazes. *Anais eletrônicos* [...]. Campos dos Goytacazes: UCAM, 2016. Disponível em <http://200.19.73.116/anais2/index.php/edicao-atual-2016/>. Acesso em: 20 out.2019.

SEMINÁRIO NACIONAL DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO, 4., Chapecó. *Anais eletrônicos* [...]. Chapecó: Unochapecó, 2019. Disponível em <https://www.unochapeco.edu.br/ruralidades-urbanidades/>. Acesso em: 20 out. 2019.

SERRA, Maurício; ROLIM, Cássio; BASTOS, Ana Paula (org.). *Universidades e desenvolvimento regional: as bases para a inovação competitiva*. Rio de Janeiro: Ideia D, 2018.

TEIXEIRA, Pedro; ROCHA, Vera; BISCAIA, Ricardo; CARDOSO, Margarida F. Policy changes, marketisation trends and spatial dispersion in European higher education: comparing public and private sectors. *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, n.7, p.271-288, dez.2013.

VIEIRA, Danilo Jorge. *Evolução do Ensino Superior Brasileiro em período recente: novas perspectivas para o desenvolvimento regional?* In: MONTEIRO NETO, Aristides; DE CASTRO, César Nunes; BRANDÃO, Carlos Antonio (org.). *Desenvolvimento Regional no Brasil – políticas, estratégias e perspectivas*. Rio de Janeiro: IPEA, 2017.